

# LEGUMINOSAE-CAESALPINIOIDEAE NA SERRA DO JAPI, SÃO PAULO: FLORAÇÃO, FRUTIFICAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E SÍNDROMES DE DISPERSÃO

Nicoll Andrea Gonzalez Escobar<sup>(1)</sup>, Edson Dias da Silva<sup>(2)</sup>, Ana Maria Goulart de Azevedo Tozzi<sup>(2)</sup>  
nicollandrea@hotmail.com

1 – BOLSISTA CNPQ ; 2 – DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA VEGETAL - INSTITUTO DE BIOLOGIA (IB)

Palavras-chave: Floresta Estacional – Flora – Fenologia (Floração e/ou Frutificação)



## Introdução

A Reserva Biológica Municipal da Serra do Japi é uma das últimas extensões de Floresta Estacional Semidecídua contínua do estado de São Paulo. Nesta Unidade de Conservação a subfamília Caesalpinioideae (Leguminosae Juss.) está representada por 18 espécies, reunidas em 10 gêneros e 4 tribos, que representam uma importante fonte de recursos, principalmente, alimentares, através da oferta de pólen e néctar pelas flores e polpas suculentas e sementes nutritivas pelos frutos.

**Objetivos:** Reunir informações a respeito dos períodos de floração e frutificação, distribuição geográfica e síndromes de dispersão de Leguminosae-Caesalpinioideae ocorrentes na Serra do Japi.



Figura 1 – Vista panorâmica da Reserva Biológica Municipal da Serra do Japi.

## Material e Métodos

Coletas bimensais com acompanhamento das fases reprodutivas, consulta à bibliografia e sites especializados, e análises das coleções dos herbários UEC, IAC e HRCB.

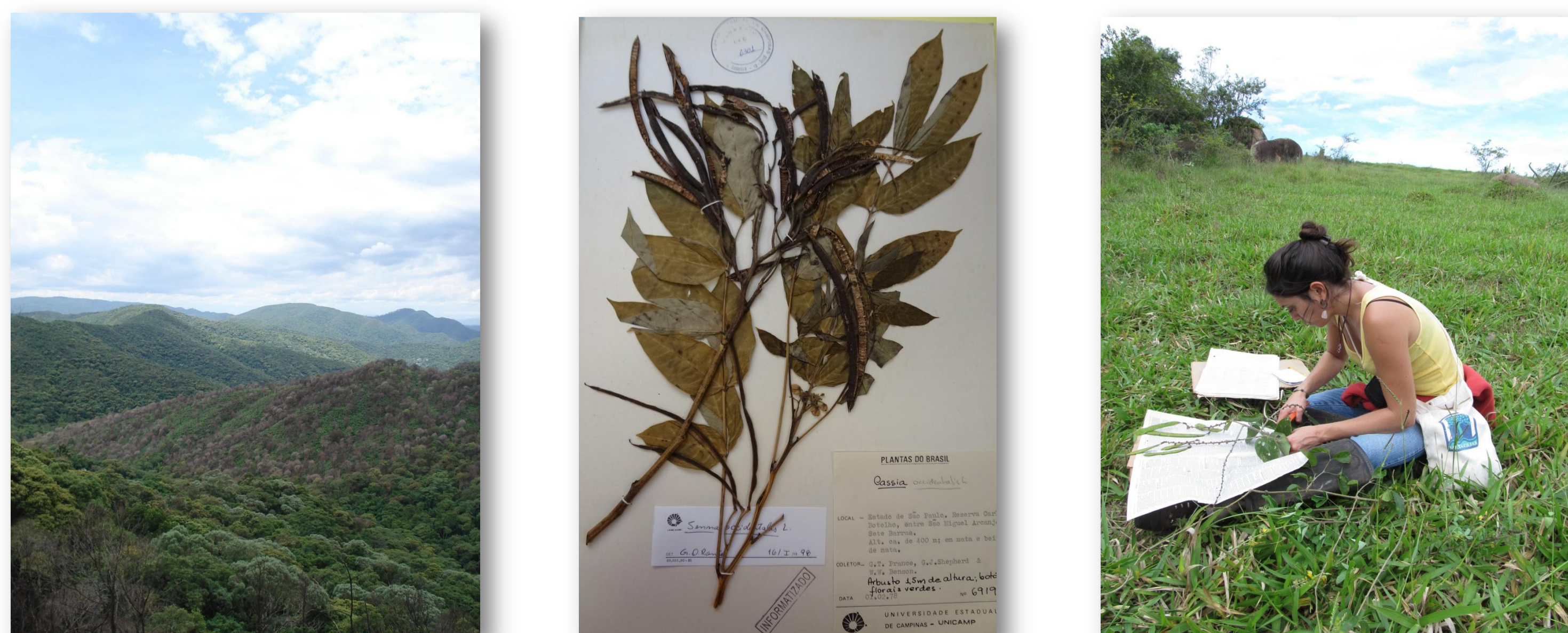


Figura 2: Vista geral da área de estudo, exsicata utilizada para identificação e coleta de campo dos materiais analisados.

## Resultados e Discussão

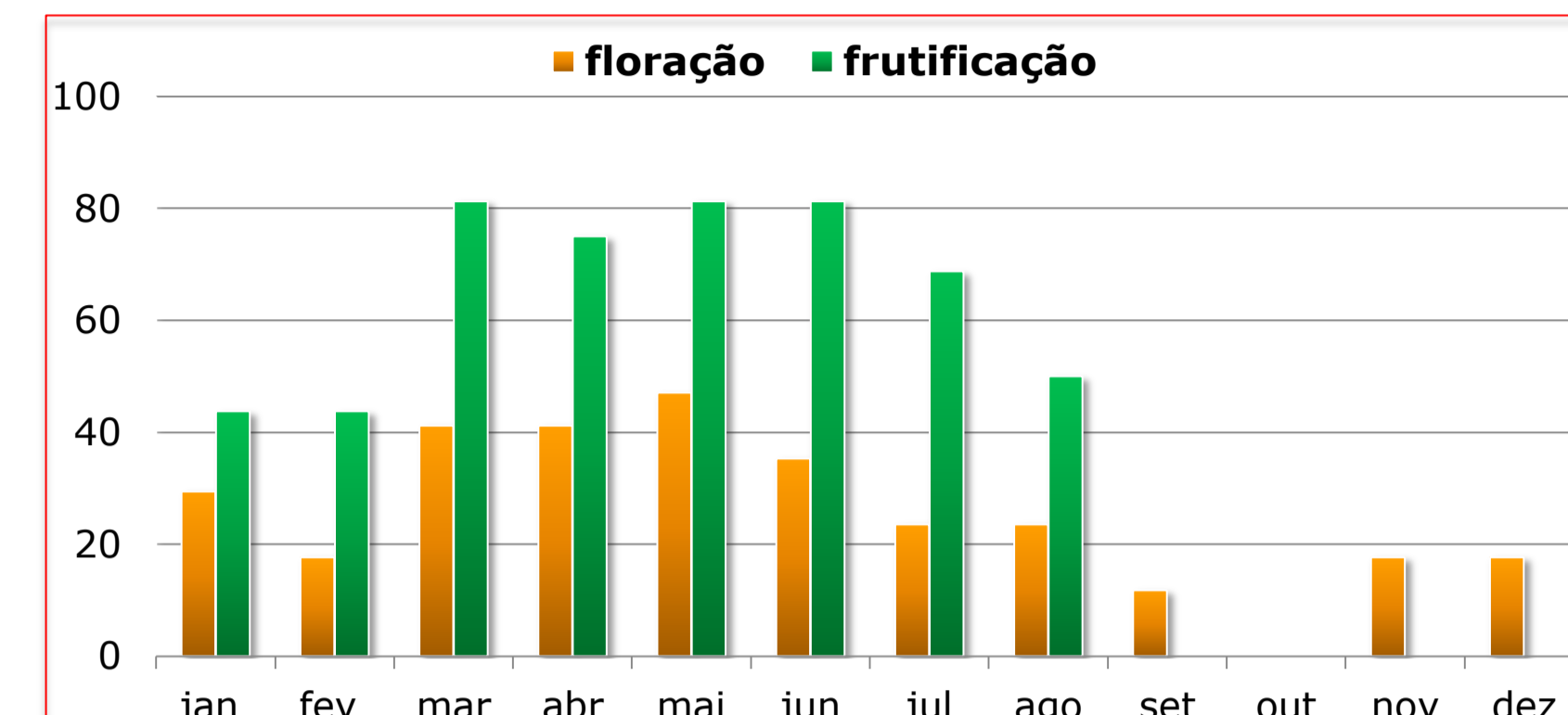


Figura 3 – Períodos de floração e frutificação.

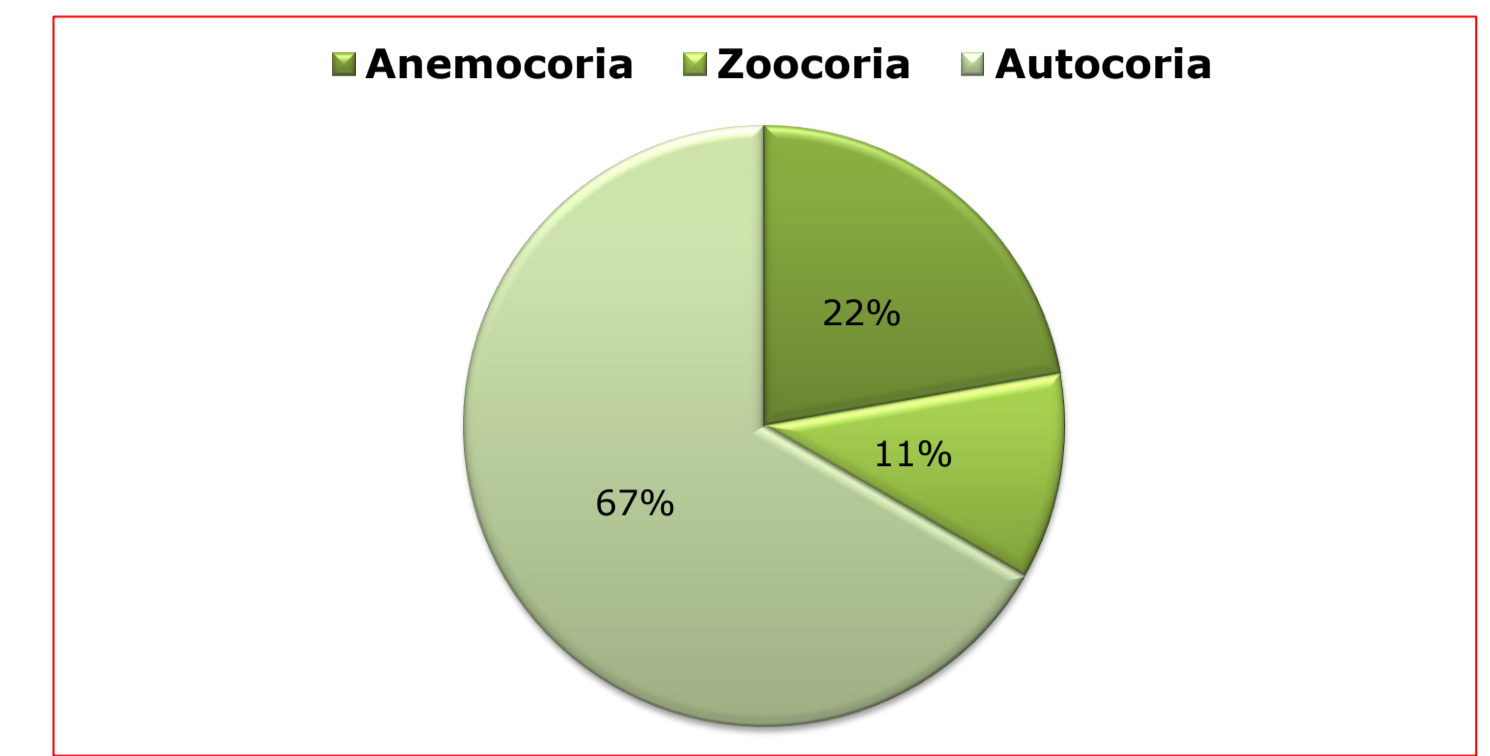


Figura 4 – Síndromes de dispersão.

A tribo Cassieae é a mais diversa e concentra, junto com Cercideae, longos períodos férteis e síndromes de dispersão autocorica. Na tribo Detarieae verificou-se períodos de frutificação de até 7 meses e zoocoria em todas as espécies. Os menores períodos férteis são observados nos indivíduos que apresentam anemocoria e que pertencem à tribo Caesalpineae, inferindo a importância da ação do vento sobre os frutos e sementes. Todas as espécies amostradas têm distribuição ampla, principalmente nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. A única espécie endêmica da Mata Atlântica é *Tachigali denudata*.



Figura 5 – Representantes da subfamília Caesalpinioideae: A- *Tachigali denudata*; B- *Senna splendida*; C- *Bauhinia forficata*; D- *Cassia ferruginea*; E- *Copaifera langsdorffii*; F- *Chamaecrista nictitans*.

## Conclusões

A maior concentração de espécies em flor e/ou fruto ocorreu no outono/inverno. O período de floração foi mais extenso que o de frutificação. A maioria das espécies apresentou autocoria. O tipo de síndrome de dispersão apresentou relação com a classificação tribal.